

UNIVERSIDADE SALVADOR- UNIFACS

PLANO DE TRABALHO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A SEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA

**A ANÁLISE SEMIÓTICA DA VIOLÊNCIA NA
CONSTRUÇÃO DA CULTURA DOS JOVENS DA
PERIFERIA DE SALVADOR- BA
O CASO DA MATA ESCURA**

**TALITA DA SILVA LIMA
CARLOS ALBERTO DA COSTA GOMES**

**Salvador
05/2007**

I. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

Título

**A SEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA
A ANÁLISE SEMIÓTICA DA VIOLÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DOS
JOVENS DA PERIFERIA DE SALVADOR- BA | O CASO DA MATA ESCURA**

Aluna

TALITA DA SILVA LIMA

**Curso de Publicidade e Propaganda – Departamento de Ciências Exatas e de
Comunicação - DCEC**

Orientador

Carlos Alberto da Costa Gomes

Núcleo ou Grupo de Pesquisa:

Grupo de Pesquisa em Segurança Pública, Violência e Cidade - GSEG

Áreas de Conhecimento

6.09.00.00-8	Comunicação
6.09.01.00-4	Teoria da Comunicação
6.09.03.01-5	Rádiodifusão
6.09.03.02-3	Videodifusão
6.09.04.00-3	Relações Públicas e Propaganda

Integração

Com o Programa De Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano – PPDRU, Mestrado em Análise Regional, Grupo de Pesquisa em Segurança Pública e Cidade, Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública (projeto inter-institucional UNIFACS-CRH/UFBA-SSP/BA)

II. RESUMO DO TRABALHO

De acordo com pesquisa realizada pela UNESCO, a violência no Brasil atinge mais os jovens de 15 a 24 anos do que cidadãos de qualquer outra faixa etária.

Segundo Debarbieux (1998) a juventude está associada à incivilidade, a desorganização, a introdução do caos e a perda de sentido da vida nesta faixa etária. A realidade da violência criminosa que atinge os jovens brasileiros é tratada como um fenômeno social e não só como fruto da personalidade ou caráter de um único indivíduo.

Já para Minayo, a violência pode ser categorizada em estrutural, aquela que provém dos sistemas, das estruturas organizações e instituições – sociedade e família; violência da resistência, resultante da luta por liberdade ou contra a violência estrutural e a violência da delinquência, que é aquela que é fora da lei, que visa o benefício próprio e que tem sua origem na personalidade da pessoa.

Qualquer que seja a abordagem, o foco principal é que a violência existe e é objeto da comunicação.

Estudar de que maneira toda essa violência é representada e que papel ela desempenha na construção da cultura dos jovens é de grande importância pois através disto podemos identificar que signos são utilizados na formação da cultura e que mensagem eles comunicam. Para isto este projeto usará métodos qualitativos para estudar casos selecionados.

O estudo dessas questões permitirá uma maior compreensão dos significados dos signos que representam à violência, o que possibilitará sua apropriação no sentido inverso, o de ser uma forma eficaz de comunicação principalmente com os jovens – vítima preferencial da violência, de forma genérica, como alertam as estatísticas da SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública).

Entre os jovens encontramos sub-grupos nos quais a incidência de vitimização é maior e recorrente: jovens pobres, de determinados bairros e afros-descendentes. É este segmento que este trabalho focaliza.

III. INTRODUÇÃO

O homem tem necessidade de viver em comunidade marcando sua existência pelos múltiplos contatos com outros indivíduos. Sociedade, homem e comunicação instituem relações interdependentes e essenciais para a espécie humana.

A comunicação em suas múltiplas formas é um processo básico de produção e relações sociais, onde há construção de diversas formas de sociabilidade.

A partir daí temos a definição de cultura, que são valores que regem uma sociedade, e que só existe por causa da comunicação. A comunicação é um canal pelo qual os padrões da vida de uma cultura são transmitidos, pelos quais o homem aprende a ser membros da sua comunidade.

O homem não seria capaz de fazer a cultura sem a linguagem. É a linguagem que constrói o social, o processo de trocas que é o que faz com que a cultura seja cultura. A linguagem é, portanto um instrumento de produção social.

O estudo das representações e significações dos signos¹ que constituem essa linguagem é de extrema importância, pois é onde começa todo processo de comunicação, que rege a nossa realidade. No processo de elaboração da representação há predominância do social sobre o individual.

¹ Segundo Saussure (1945, 129) o signo se define como uma entidade de duas faces intimamente unidas (necessariamente unidas, dirá Benveniste): o significante (aspecto material do signo) e o significado (conceito).

Face a importância das representações, como analisar a violência segundo a semiótica? Como se apresentam os signos e seus significados neste contexto? E de que forma eles participam da construção da cultura que poderá identificar esses jovens?

A forma como um jovem vê a si próprio, seus valores, sua competência pode ser afetado pelo grau de violência no qual foi exposto ao longo da sua vida.

A partir daí, visamos investigar através de uma análise semiótica que forma a violência participa direta ou indiretamente na construção da cultura desses jovens, identificando os signos que evidenciam essa participação.

IV. JUSTIFICATIVA

A violência é algo inescapável da nossa realidade, já que é uma das principais preocupações da sociedade brasileira nos dias atuais. Estudar de que maneira toda essa violência é representada e que papel ela desempenha na construção da cultura dos jovens é de grande importância, pois, através disso podemos identificar que signos são utilizados nesta formação e que mensagens eles buscam comunicar, utilizando-as para a prevenção do risco social.²

V. OBJETIVOS

Geral

- Analisar as formas de comunicação da violência em grupos de jovens da periferia com base na Mata Escura, nos jovens alistados no projeto Prevenção do Risco Social CRH/UNIFACS/FAPESB, e a forma como esta violência é representada nos signos para sua comunicação. Mas para isso, precisamos atingir os seguintes objetivos específicos:

Específicos

- Identificar de que forma é percebida a violência urbana;
- Identificar o grau de participação da violência nesta construção de cultura;
- Verificar a linguagem e forma de expressões e suas significações de que envolvem o tema;
- Descrever quais são os símbolos e seus significados.

VI. METODOLOGIA

A metodologia aplicada será a qualitativa, com emprego da História Oral, com base na obra de Teresa Maria Frota Haguette (2005), para evidenciar características comuns dos casos selecionados com apoio da equipe do Centro de Recursos Humanos da UFBA na população inscrita no projeto de Redução de Risco Social CRH/ UFBA- UNIFACS/ Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública do Território/ Laboratório de Tecnologia Social de Programa de Pós- graduação em planejamento de Desenvolvimento Regional e Urbano.

² Neste trabalho entende-se risco social de forma ampla, como uma situação presente em toda a sociedade, porém com mais possibilidade de ocorrer entre os jovens excluídos da sociedade de consumo pela condição econômica e cultural.

VII. CRONOGRAMA

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Apresentação do projeto				X								
Coleta de dados					X	X	X					
Análise dos dados									X			
Redação do trabalho										X		
Revisão e redação final											X	X
Entrega										X		
Defesa										X		

VIII. RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso ao grupo matriculado no projeto de prevenção do risco social (já garantido) na Mata Escura, computadores e bibliografias do Observatório Interdisciplinar do Segurança Pública do Território e bibliotecas da UNIFACS.

IX. RESULTADOS ESPERADOS

Compreender as mensagens explícitas e implícitas nos signos presentes na comunicação dos jovens e como eles (signos) contribuem nesta construção da cultura destes grupos.

Em metas físicas resultará em um artigo científico a ser apresentada na semana de iniciação científica da UNIFACS e também a participação de seminários específicos da área - previsão de um em Salvador , um a nível nacional e, espera-se, um a nível de América Latina - e também uma capacitação a bolsista para participar de projetos de implantação ou desenvolvimento de tecnologias de minimização do risco social.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota . **Metodologias Qualitativas na sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 13.ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1996.

MATTELART, Armand e Michele. **Histórias das teorias da comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Aluno